



O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO.—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA.—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO.

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anunçios—cada linha.	40 ré
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

O prestigioso chefe do Partido Evolucionista, indo a Aveiro inaugurar o Centro Evolucionista é recebido no meio de louco enthusiasmo, por tudo o que de mais distincto ha n'aquella cidade. Nas estações do tracto onde o comboio pára o illustre patriota é aclamado até ao delirio.

«AVEIRO, 4.—A visita que o sr. dr. Antonio José d'Almeida acaba de fazer a esta cidade revestiu uma imponencia tal como de outra não ha memoria nos tempos presentes.

Tudo o que Aveiro tem de mais selecto, de mais liberal e de mais republicano, ali compareceu a dar as boas vindas e a receber em seus braços o eminente tribuno e honestissimo character, que todo o paiz admira e respeita pelo que vale e pelo que representa.

Largo e *gare* da estação do caminho de ferro achavam-se cogulados de povo, que anciosamente o esperava para o vêr, admirar e acelamar. Duas bandadas de musica, uma de Aveiro e outra de Agueda, iam lançando os seus accordes e entretendo a impaciencia da multidão.

Subito, no passo de nivel, rebenta o primeiro tiro de dynamite e então irrompe aquella mole humana de encontro ás portas da estação, na ancia de o verem, de o sentirem perto de si para o admirarem. E Antonio José d'Almeida assoma d'ahi a pouco, entre os entusiasticos vivas e prolongadas palmas dos seus amigos, até dar entrada no excellente *phaeton* que cá fóra o esperava para o conduzir á cidade. De novo foram soltados n'essa occasião estridentes vivas aos srs dr. Antonio José d'Almeida, Feio Terenas e outros vultos importantes do partido republicano evolucionista, bem

como á Republica, Patria e Liberdade.

Organizado o cortejo, onde se incorporaram para cima de vinte carros, encaminhou-se este para a cidade, indo dar volta ao passo de nivel, por a estrada da estação se achar em pessimo estado, passando em frente do quartel, ruas do Gravito, José Estevam e Caes, até á séde do Centro Evolucionista, sempre no meio de estrondosas aclamações e do mais vivo enthusiasmo.

Em frente do Centro, durante a visita do sr. dr. Antonio José d'Almeida, uma banda tocou a *Portuguesa*.

Inaugurado o novo Centro pelo seu illustre patrono, e ouvidas e aclamadas algumas palavras do illustre presidente do Partido Republicano Evolucionista, dirigiu-se a multidão para o theatro Aveirense, que n'um abrir e fechar d'olhos se enchia por completo, a ponto de não haver um unico lugar por tomar, tendo a casa mais de dois ou tres dobros das pessoas que comporta em dias de espectáculo.

Ao assomar o sr. dr. Antonio José d'Almeida no palco reboaram no ar calorosas manifestações de sympathia, salvas de palmas e vivas ao grande tribuno parlamentar, á Republica e a diversos vultos evolucionistas em destaque.

Avança então ao proscenio o sr. tenente Teixeira, que, fazendo a apresentação do sr. dr. Antonio José d'Almeida indica para presidente o sr. Silva Gouveia, senador, e para secretarios os srs. Albano Coutinho, tambem senador, e Figueiredo Sobrinho.

A conferencia no Theatro Aveirense

«O paiz acobardando-se perante meia duzia de demagogos, torna-se responsavel perante a Historia»—disse o sr. dr. Antonio José d'Almeida

Em seguida o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que é novamente ac-

clamadissimo pela enorme multidão qua o ia escutar, usa da palavra.

Começa por agradecer aquella prova de sympathia do publico aveirense e considera esse momento o mais alegre e feliz da sua vida. Desconhecia a quem falava, mas, pela fórma como era recebido sabia estar entre amigos, ou, pelo menos, com gente que o considerava. E, n'um brilhante repto oratorio, que pena alguma seria capaz de acompanhar, vae enumerando uma a uma, as razões que o trazem ha tempo em propaganda pelo paiz e as que o fazem, no presente momento, vir a Aveiro e encontrar-se ali perante aquella assembleia.

Tudo faz pelo amor que nutre á sua Patria, porque acima de republicano é patriota, á Republica e ao bem geral dos seus concidadãos, a quem um governo da mesma Republica tem posto em sobresalto e tortura. Lamentará apenas que as suas palavras não sejam escutadas ou não encontrem eco no coração de todos.

A situação é grave e muito grave no presente momento, e muito mais se aggravará continuando o povo com a indifferença que tem manifestado até aqui. E preciso todos integrarem-se na Republica, afim de contribuirem com o seu esforgo para o bem da Patria. Não vem a Aveiro como partidario, pedir votos, mas, como patriota, advogar os interesses da Patria e da Republica.

Tem sido alçunhado de *thalassa* e réprobo, mas a verdade é que se d'esta fórma tem sido combatido é porque humanamente se oppóz a que se confiscassem os bens dos conspiradores.

E' preciso salvar a Republica, por que esta se encontra como o doente que apresenta uma apparencia relativamente boa, mas que, bem observado, se lhe descobre uma lezão cardiaca que o póde matar em breve. Já se notam nos homens da Republica os vicios dos homens da monarchia, como no recente caso Homero de Lencastre, pelo qual se vê que não se trepida em promover uma conspiração, arrancando desgraçados ao socego do lar e das familias, afim de se ganharem eleições. Ha de interpelar o governo no Parlamento amanhã, e logo que lhe seja permittido obrigar o-ha a declarar categoricamente, perante o paiz, se são verdadeiras ou não as affirmações que fez Homero de Lencastre perante um notario de Vigo.

E n'um novo *elan* que leva ao rubro o enthusiasmo do publico, caustica os homens que nos governam, applicando-lhes como que um ferro

em braza. A sua palavra é dominadora e electrisa a assembleia.

Refere-se, depois, ás nossas colonias, affirmando que é sobre ellas que a nossa attenção deve convergir, devendo evitar-se mandar para lá fardas vistosas, em vez de gente com competencia e intelligencia bastante para as administrar.

O governo provisorio fez uma obra generosa e boa, embora algumas leis precisassem de ser modificadas. Mas para isso lá estava o Parlamento. O Paiz é que o não tem querido, e isso torna-o responsavel perante a Historia,—porque se acobardou perante meia duzia de demagogos, a quem podia ter feito entrar na ordem, querendo, com um bom puxão de orelhas.

A nação está como que á espera da *sorte grande* do Natal. Espera que o Partido Evolucionista ou Unionista lhe leve a tranquillidade precisa, sem que ella empregue o mais leve esforgo. Não é assim. E' preciso que todos se integrem na Republica para que tal se consiga.

O orador referiu-se ainda a lei da separação, acerca do que disse entender ser preciso modificar a, embora se não toque no que se refere ao jesuitismo e clericalismo, porque esses são dois perigos para a Patria.

Ha quem ameace de não entrar no parlamento, nas futuras eleições, nenhum deputado evolucionista ou unionista. Pois se fizerem mais essa violencia, elle não esquece aquelle principio que manda que se responda pela confignação ao governo que queira submeter ao seu arbitrio um povo inteiro.

E n'um repto eloquente, o sr. dr. Antonio José de Almeida exclama ainda:

—Se o nosso partido morrer na luta que a ultima golfada de sangue seja em prol da Patria que muito amamos e que sinceramente desejamos ver redimida!

Uma prolongada e vibrantissima salva de palmas sublinhou estas palavras do eminente tribuno, que assim terminou a sua interessante e brilhantissima conferencia.

Eram quatro horas da tarde quando terminou a empolgante conferencia do illustre presidente do Partido Republicano Evolucionista.

Padre José Henriques Domingues Rosa

Encontra-se bastante doente este nosso presado amigo e habil professor d'instrução primaria da freguezia de Campello.

Que as melhoras se não façam esperar é o que sinceramente lhe desejamos.

PERSEGUIÇÃO

O nosso jornal continúa sendo perseguido com rara pertinácia.

Como fustiga criminosos, como clama contra aquelles que não cumprem com os seus deveres, que atropellam a lei e que para subir e comerem á barba longa querem traficar com o povo e com o que é do povo, os prevaricadores perseguem-no e tentam aniquillal-o.

Argus o esprieta e mal elle pede providencias contra qualquer infamia, é logo perseguido como se fôra um crime vir defender o povo e zelar o cumprimento da lei.

A sua voz incommoda.

Sim, incommoda; mas não aquelles que não teem crimes, que não querem atropellar a lei, que não querem traficar com os outros e com o que é dos outros e não praticam infamias.

Mas seja qual fôr a guerra que lhe movam, juntem-se quantos quizerem contra elle, elle não emmudece nem se calla. Muito prudente, talvez prudente em demasia, elle tem visto engrossar a alcatêa e tem-se contido ainda.

Isso talvez tenha animado aquelles que o julgam cego ou medroso, mas enganam-se.

A causa que o nosso jornal defende é justa, e os processos da sua defesa são permitidos pela lei.

Não commettam, pois, mais violencias contra nós, que nós desfiámos o sudario, que nós mostramos a razão do nosso clamor.

Calar não nos calamos: quem nos não quizer ouvir que não faça poucas vergonhas, que não commetta crimes, que não atropelle a lei e que não aggrave o povo.

Ninguém tem o direito de o fazer e aquelles que o fizerem contem com a nossa opposição, e cada vez mais violenta. A epocha dos mandões, dos despotas, dos senhores do *quero, passo e mando* já acabou ha muito.

Uns os senhores, outros os creados, isso não. O povo não é escravo de ninguém, não é para ahí andar feito gato sapato nem ás ordens de nenhum patife.

E o nosso jornal, não fala por mercê de nenhum figurão. Fala por direito que a lei lhe confere e ninguém lhe pôde embargar a voz quando a lei lhe a não embarga.

Ha de, por isso falar, e mal d'aquelles que o quizerem callar, porque então fala mais e talvez que os que tiverem tido essa pretensão se arrependam de terem feito que elle mais fale.

Aquelles que forem arguidos que venham explicar os seus actos, que nos venham desmentir.

D'outra fôrma, mais confirmam os crimes e as patifarias de que os accusamos.

SEM PEIAS

O *pasquim* da semana passada deitava lume pelos olhos por que o nosso jornal tem verberado e *ha de continuar verberando*, sem que haja *alugados* que nos façam calar e sem que nos importe que atribuam a *Pedro* ou a *Paulo* o que aqui se escreve, o procedimento d'eses *perdidos* que andaram a ameaçar o povo com contribuições e que procuram fazer do dito verdadeiro sem se lembrarem dos prejuizos e transtornos que advêm do seu procedimento, e das desgraças que causam ou podem causar.

Se o marióla do *pasquim* quer saber quem é que tem andado a denunciar o povo pergunte ao seu *figurado redactor* quem é que, estando ha dias á porta dos Pagos do Con-

celho e vendo passar o nosso prezado correligionario Joaquim Rodrigues, d'Aldeia da Cruz, disse ostensiva e arrogantemente:

«Olá, queres ser evolucionista, espera que eu já te... *casco-lãs por grosso e atacado* já te estão na pelle». E tirando a carteira do bolso lá tomou os apontamentos para a *denuncia*.

Se o mesmo *pasquineiro* quizer ainda informações mais seguras, que pergunte ao mesmo *redactor* quem é que tem andado a pedir *elementos de todas as freguezias* para *denunciar com segurança* aquelles que pela honradez do seu caracter e austeridade dos seus principios, mais que vinganças, deviam merecer a sua admiração e o seu respeito porque de toda a consideração e de todo o respeito são dignos, não passando d'uma infamia reles o que com elles se pretende praticar.

Pensem, pensem no caso, meçam-lhe as consequencias e não prosigam com semelhantes desvarios que já principiaram a produzir os seus desgraçados effeitos, andando uns a *annunciar a venda dos seus carros e outros a fecharem os seus estabelecimentos*, como é publico e notorio por esse concelho fôra.

Quem *não quer ser lobo não lhe veste a pelle* e já mais quando a pelle é tão repellente como esta que vimos escarpelando e que teremos de desnudar por completo se o *lobo* ou lobos continuarem a querer fazer estragos no nosso rebanho.

O aviso ahí fica, aproveitem-o se quizerem.

Ao ex.^{mo} sr. ministro da Instrucção

Transcrevendo o que no nosso illustre collega a *Republica* sobre o assumpto se dissêra uns dias antes, fizemos no numero 844 do nosso semanario algumas considerações relativamente á situação, *que ainda se mantém*, de se encontrar dirigindo a escola movel d'esta villa o sr. Alfredo Simões Pimenta a quem o Estado paga a gratificação annual de **quatrocentos escudos**, quando o sr. Constantino de Araujo Lacerda considerado professor regente da Escola Central d'esta villa, onde aquella funciona, se propôz e propõe regel-a apenas pela gratificação de **cento e cincoenta escudos!**

Trata-se d'um caso de verdadeira moralidade administrativa a que o sr. ministro da Instrucção não pôde ser indiferente, porque representa para o Estado uma economia annual de **duzentos e cincoenta escudos** com a vantagem ainda de se entregar o ensino a um profissional distinctissimo que tem no seu passado e quando a escola do sexo masculino d'esta villa estava *exclusivamente* entregue aos seus cuidados, annos de 17 alumnos a exames de 2.^o grau e annos de 34 alumnos a exames do 1.^o todos plenamente approvados e alguns até, e não poucos, com merecidas distincções.

Quem tanto se tem sacrificado pela instrucção e á instrucção tão altos serviços tem prestado não pôde nem deve ser preterido por quem de taes serviços e até de habilita-

ções para o magisterio inteiramente carece, quando por demais essa preterição vae acarretar para o Estado o relativamente elevado prejuizo de **duzentos e cincoenta escudos** por anno.

Mudaram os *tempos* teem que mudar os *ventos* e o que era possivel no periodo passado das administrações perdularias, que a Republica tanto verberou, não pôde de modo algum ser tolerado n'esta epocha de resurgimento nacional em que a Patria reclama a mais austera e zelosa administração e a maior moralidade na applicação dos dinheiros publicos.

Não, o senhor ministro da Instrucção não pôde deixar de attender a tão justas reclamações fazendo sem demora entregar a regencia da escola movel de que vimos tratando ao professor Constantino d'Araujo Lacerda, como a Lei, a Moral e os interesses da instrucção e do Estado urgentemente reclamam.

E' o que ficamos esperando e pelo que continuaremos pugnando constantemente.

De regresso de Lagos cumprimentámos n'esta villa o nosso presado amigo sr. João Simões Cascas, de Campello.

Historia d'um HISTORICO

Na «União Figueiroense» do 1.^o do corrente veio o senhor Alfredo Simões Pimenta responder á interrogação que, por intermedio do nosso jornal, fez o Sr. M. A. Silveira sobre o passado politico do Sr. Simões Pimenta, confessando este que effectivamente acceitára do Governo Ferreira do Amaral o logar d'Administrador do concelho d'Azambuja, logar que exercera durante algum tempo nos principios do anno de 1908.

Procura ainda o Sr. Pimenta explicar ou justificar as condições em que acceitou e exerceu aquelle cargo e do que dos seus sentimentos politicos e por essa occasião, disse «O Mundo», o que de resto nada tem para o caso que aqui se tratou e que na nossa humilde opinião a bem pouco se resume.

O ministerio Ferreira do Amaral foi positivamente um ministerio de concentração monarchica sem transigencias ou contemplações para o partido republicano e que, até pelo contrario, tingiu de sangue republicano as ruas de Lisboa.

Ora o Sr. Alfredo Simões Pimenta ou qualquer outro delegado de confiança d'esse governo, como evidentemente o são os administradores do concelho, não podia ser republicano por essa occasião, porque se o fosse tinha-se collocado no doloroso dilema de ter que atraiçoar os seus principios politicos ou o governo de cuja confiança acceitára um cargo da importancia e responsabilidade da administração d'um concelho.

E d'aqui não sahimos porque de resto o facto do Sr. Simões Pimenta ter sido monarchico em 1908 ou mesmo posteriormente a essa data não depõe nada contra o mesmo senhor nem altera o nosso conceito a seu respeito, embora ponha em *cheque mate* o que por ahí se apreçoava do seu republicanismo.

CASO GRAVISSIMO

UMA PERSEGUIÇÃO

De ha muito já que por ahí se fazia alarde de que o nosso amigo padre José Henriques Domingos Rosa havia de ser victima de uma perseguição violenta, se se não prestasse a galopinar por conta da democracia nas eleições municipaes e futuras de deputados, e parece que, realmente pretende effectivar-se essa ameaça.

A pretensão é estulla por que, positivamente, não ha nenhuma difficuldade em desmascarar os valdivinos e os vagabundos que tenham ido intrujar as instancias superiores, nem ha possibilidade de se continuar a fazer obra pelos testemunhos falsos de meia duzia de marióles que, o seu partido mesmo, ha-de ser o primeiro a escorraçar, logo que se convença da sua conducta.

Nós não acreditamos que, o que, na ancia de se manter o estomago e alimentar a vaidade, para ahí se faz todos os dias, tenha a sanção do partido em nome de quem se procede, ou de alguém d'elle.

São infamias que só a paciencia dos Figueiroenses é capaz de suportar.

São factos de uma tão grande imoralidade que repugnam a toda a gente, que revoltam, e que nenhum partido por certo admite.

São a negação completa de todos os principios republicanos, são, positivamente, uma que é o maior factor da indifferença e do afastamento dos cidadãos da sua cooperação na obra republicana.

Com que direito se ameaçam para ahí adversarios politicos com a perseguição de certas entidades officiaes e se oferece o favor d'ellas aquelles que se quizerem enfileirar ao lado dos traficantes que se apresentam como escudados e patrocinados por altos personagens politicos que, se chegassem a conhecer o que para ahí a tal respeito se diz e faz seriam os primeiros a entregar aos tribunaes os criminosos e traidores que assim procedem?

Com que direito e com que auctoridade se pretende coagir o nosso amigo padre Rosa a seguir a politica que lhe quizerem impôr?

Com que direito se pretende dispor dos direitos e das regalias que a lei confere ao cidadão?

Poderá alguém interpôr-se entre a lei para coagir outrem, aquillo a que a lei o não obriga?

Não, isso não é assim.

O que para ahí se faz, o que para ahí se diz, o que para ahí se espalha e que para ahí se tem mantido com testemunhos falsos e infamias de toda a ordem **é uma mentira** em que só podem acreditar os ingenuos e os timoratos, **mas não é assim.**

E a prova é que cada vez que alguém reage e vai para as instancias superiores, as infamias não se mantem e as patifarias não subsistem.

Não, ninguém do alto pode patrocinar semelhante coisa.

E' tudo aqui arranjado, e um artificio dos traficantes, para amedrontar e triumpharem.

Haja vista á ultima e publica fanfarronada a respeito do auditor,

Veja-se se este sahio da legalidade.

A perseguição ao nosso amigo padre Rosa, annunciou-se mas não se leva a effeito embora apareçam os perjurios de officio, por que esses perjurios não-de encontrar pela frente a verdade e a punição da lei, e não-de ser desmascarados perante as instancias superiores, que não-de ser as primeiras a fazer justiça ao nosso-amigo, e a escorraçar quem as appla-a-trair, enganando-as vil e infamemente.

O nosso amigo é um funcionario exemplar no cumprimento dos seus deveres, um dos que primeiro veio em auxilio da Republica e dos que mais relevantes serviços lhe tem prestado.

Tem a affirmar o o testemunho do publico, que o tem presenciado, e que ha de prevalecer contra meia duzia de aventureiros, antigos reacionarios que agora se mascararam em republicanos, sómente para encher o estomago e satisfazer vaidades, que querem arrancar á força o voto dos cidadãos, e que a Republica tem, de escorraçar, por que a desprestijiam e envergonham.

O lance a que esses miseraveis se aventuraram para arranjamem votos foi mais um passo para o seu descredito perante o proprio partido e mais um elemento para esse partido conhecer da sua conducta e pôr á margem quem como elles procede.

É impossivel que assim não seja e mau era que assim não fosse por que, n'esse caso, estavamos na anarchia e os arguidos que não podem suportar todos os agravos e todas as violencias tinham que se defender por suas proprias mãos.

Francisco Antonio Cardo

Tivemos o prazer de abraçar n'esta villa este nosso presado amigo e habil professor primario em Chão de Couce.

A nova Camara

Tem continuado a reunir diariamente a illustre Camara Municipal d'este concelho, tratando com louvavel cuidado dos serviços que lhe estão confiados.

Não tendo espaço que nos permita dar aos nossos leitores desenvolvido conhecimento dos seus trabalhos, vamos transcrever a parte da acta da sessão de 6 do corrente mez que trata das escolas d'este concelho que se encontram fechadas:

«Foi também deliberado pela Camara que a sua commissão executiva dedique todos os seus esforços ao conseguimento de casa para as escolas do sexo masculino e do sexo feminino da freguezia d'Arega, já ha muito tempo fechadas por falta de casa apropriada, com grave prejuizo da instrução publica d'aquella freguezia; e que a mesma commissão executiva se esforcetambem para que sejam providas as escolas mixtas da Ponte de São Simão, Moninhos Fundeiros e Villas de Pedro, do nosso concelho, que se encontram fechadas por falta de professores, procurando a mesma commissão tanto para umas como para outras escolas professores de ensino particular que a lei

permite nomear interinamente para a sua regencia, se os concursos que estão abertos continuarem a não ter concorrentes.

Mais deliberou a Camara que seja organizado o respectivo processo da criação da escola publica do Casal d'Alge, para que a Camara já se obrigou a fornecer a respectiva mobilia e a pagar a renda da casa e cujo professor já foi dotado no orçamento da instrução primaria d'este concelho, logo que haja casa que sirva e se arrende, para o funcionamento da escola.»

DESPEDIDA

Tendo de retirar para Lisboa onde vou alistar-me como reoruta do presente anno no regimento d'infanteria 16, e não me tendo sido possivel despedir-me de todos os Figueiroenses que se dignaram dispensar-me a sua amizade, durante a minha estada n'esta formosa villa, venho fazel-o por este meio offerecendo a todos o meu limitado prestimo na referida cidade e regimento.

Joaquim Esteves Rodrigues

A nossa Carteira

Cumprimentamos na nossa redacção os nossos amigos srs. Annibal dos Reis Moraes, Cesar Simões Cascaes, Casimiro Francisco dos Santos, David Simões das Neves e Manuel Antonio dos Santos.

— Também cumprimentamos n'esta villa os nossos amigos srs. João Manso d'Oliveira Moraes, José Ignacio Borges, Firmino Teixeira de Lemos, João de Sousa Manso, Antonio Vasconcellos de Sousa Manso e Victorino dos Santos, de Arega.

— Francisco Simões Agria, do Casal de Campello.

— Abilio Jorge, de Aguda.

— José Duarte Moreira, da Lomba da Casa.

— José Martins Coimbra, dos Trespostos, Campello.

— Manuel Marques do Rego e Abilio Godinho, de Almofalla.

— José Simões Seguro e José Simões Junior, do Funtão Fundeiro.

— Manuel Diniz de Carvalho, da Alagoa.

— Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos.

De passagem para Coimbra, onde vac proseguir nos seus estudos, tivemos o agradável prazer de abraçar o nosso bom amigo Sergio dos Reis, de Campello.

De passagem para Villa Nova de Ourém, cumprimentamos n'esta villa o nosso amigo sr. Manuel dos Reis, de Villas de Pedro.

Fallecimento

No Murtal do concelho de Alvaizere e após longo e doloroso soffrimento falleceu uma filhinha do nosso querido amigo dr. José Delgado da Silva Ribeiro, dignissimo advogado e notario d'esta comarca.

A infeliz creancinha que era o enlevo de seus extremosos paes contava apenas 3 mezes d'idade.

UMA PEREIRA DE OURO

Perto de Los Angeles (California) encontra-se, diz a *Gazeta de Frankfurt*, uma arvore que é talvez a mais preciosa do mundo: é uma simples pereira que deu na ultima colheita 16.030 francos de rendimento ao seu feliz proprietario.

O dono da quinta fel-a rodear de uma palissada de dez metros d'altura e segurou-a n'uma companhia contra os incendios e a geada pela modica quantia de 150.000 francos.

Se o sr. Affonso Costa arranjasse um pomarinho com algumas d'estas admiraveis pereiras, então é que o *superavit* deixava de ser uma phantasia.

ANNUNCIOS

Adubos... Adubos...

Pegam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C., de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

É unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esla região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Cereia, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria, com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22, 1.º — LISBOA.

Grandes descontos aos revendedores.

Para quantidades não inferiores a 20 saccas (uma tonelada) preços da fabrica.

AVELAR

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se, inteira ou ás sortes a magnifica quinta da Ponte da Pedra.

Quem pretender pôde dirigir-se á sua proprietaria.

BATATAS

PARA comer ou semear tem para vender o proprietario Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.

Carro em 2.ª mão

De quatro rodas e para parelha ou uma só cavalgadura, vende o seu proprietario Benjamin Caetano, do Casal de Santo Antonio, Figueiró.

Está quasi novo e vende-se em conta.

Escolas a concurso

Perante a Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para o provimento das seguintes escolas mixtas:

1.ª Da Ponte de S. Simão, freguezia d'Aguda, no concelho de Figueiró dos Vinhos.

2.ª Nos Mouinhos Fundeiros, da mesma freguezia e concelho.

3.ª Em Villas de Pedro, freguezia de Campello, no mesmo concelho.

Os concorrentes instruirão os seus requerimentos nos termos legais.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Dezembro de 1913 — O Presidente da Camara, Antonio de Azevedo Lopes Serra.

CLINICA DENTARIA

D. CECILIO MALPARTIDA

Socio e antigo discipulo do grande sabio alemão Dr. Paulo Hannak

— COM CONSULTORIO NA FIGUEIRA DA FOZ —

Acaba de chegar a esta villa onde temporariamente executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, desde os mais simples aos mais complicados e luxuosos, como são:

Tratamento das doencas dos dentes e da boca.

Extracção de dentes e raizes.

Obturações a amalgama, cimento, ouro, platina e porcelana.

Corôas d'ouro e dentes a Pivot de varias especies.

Especialidade em dentes sem gengive artificial.

Dentaduras em ouro, em platina, em vulcanite simples, ou com incrustações de metaes preciosos.

Dentaduras sem placa (Bridge-Work), etc.

Encontra-se hospedado em casa do medico Lacerda, em cujo consultorio trabalha.

FIGUEIRO DOS VINHOS

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estação de Inverno

Esta casa acaba de chegar todo o completo sortido que diz respeito à estação de inverno e sendo muitissimo grande a sua variedade de tecidos, padrões, desenhos, cores, qualidades larguras e preços, é impossível descrever tudo de quanto se compõe o sortido. Por isso ninguém se antecipe às suas compras para agasalho sem vir primeiro ver e crer (como S. Thomé) as grandes novidades que o Bruno apresenta.

Como todos sabem esta casa é aquella que apresenta o maior sortido seja de qual fôr o artigo em questão, é aquella que se presa de apresentar sempre as mais recentes novidades d'estoção, é aquella que tem de tudo—e aquella que mais barato vende.

Artigos de agasalho para homem, senhora e criança

CAMIZOLAS de lã em todos os generos; Cachecorsets de lã e algodão; Cachecoles (artigo chic); Seroulas de lã e algodão (belo sortido); Camizolas de lã e algodão, branco, em creme e cores lisas (sortido sem competencia); Gorros de malha para criança; Polainas de malha de lã e de camurça, para criança (diversos tamanhos).

GRAVATARIA de seda em todos os feitios mais modernos que a moda requer; Collares brancos e cores, gomados, e de fustão—desde os numeros 32 a 44; Luvas de lã, finas e grossas.

MEIAS e piugas de lã, branco, preto e cores amescladas, sortido enorme d'este artigo desde 100, 120, 140, 160, 200, 240, 300 e 400.

CALÇADO—Botas de extrecalfe em cor, com rasto de borracha, artigo solido e elegante; Tamancos em todas as qualidades; Chancas de vitella e de verniz, ponteadas, artigo bom e seguro feito em Penafiel—para homens rapazes e crianças; Sapatos de feltro em todos os feitios para homem, senhora e criança, artigo muito bem acabado e elegante; Ditos de couro, para trazer por casa, em todas as medidas; Ditos de orello forrados com flanela, de lã carrica, muito bons, e quentes para trazer em casa; Chinellos abertos para mulher, artigo chic em pelle de vitella branca; Sapatinhos e botinhas preto, cor e verniz e estrecolfe, para criancinhas; Palmilhas de cortiça, forradas, para evitar a humidade nos pés.

BONETS e boinas em diversos feitios de lindas fazendas de lã.

MALAS para viagem em todos os feitios e qualidades e de todos os tamanhos (grande quantidade sempre em deposito, devido á larga venda que faz).

MANTAS de viagem—couve pieds—e lã—recebido directamente do estrangeiro. E' o que se pode imaginar de mais bonito e bom desde 10, 15, 18, 20 a 30 escudos.

CHALES de agasalho, pegam amostra, por que esta casa tem o que ha mais chic em todos os generos.

TAPETES PARA QUARTOS.

SALDO -500 duzias de piugas, fio d'escecia, pretas e cores, a 80 reis.

Tambem ja recebeu para a época:

CALDA de pimentão para tempero de carnes e todas as mais especia-rias de 1.^a

—**Tripa Suissa, muito boa**—

Como de costume, estes artigos tem grande desconto para revender.

Só n'esta casa se encontra tudo quanto se precise.
Bruno—Figueiró.

LIQUIDAÇÃO

Artigos que ficaram depois do balanço para serem liqui-dados a troco de padre-nossos:

500 galheteiros economicos, a	280
500 copos fortes para agua, a	70
100 duzias de colheres de sopa, d'aluminio, lavradas	480
300 " ditas, eguaes, para chá	360
100 faqueiros (com 12 facas e 12 garfos	17500
10:000 carrinhos de linhas J P C, a	10
1:000 duzias de botões de madre-perola para camisa	20
500 camisollas fortes para homem	120
5:000 metros de renda de linho	10
100 metros de guarnição Guipure, a	40

E muitos mais artigos aqui não descriptos.

CHAMPAGNE
GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem co-nhecidas do publico. Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Deposita-rio Manuel Lopes Bruno.

CAFÉ!!!

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Hen-riqueta Guimarães Cid. Todos os que experi-mentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

VISITEM OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz
B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sor-tido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem

TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verda-deiro PRETO fixo e inal-teravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos DouRADORES, 7, 1.
LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exhorbi-tantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoo, separado	300
Chá ou café e pão com man-teiga	100
Jantar	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluin-do vinho as refeições.

Pego mais a fineza de veri-ficar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor fórma de embarque e conducção das suas baga-gens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam pro-curar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

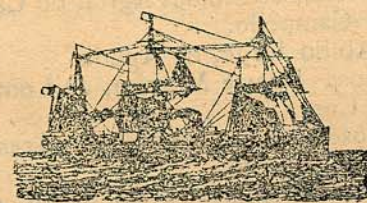
N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o re-cebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passa-portes e venda de bi-letetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e ven-da de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hes-panha, França e outras partes da America, pelos mes-mos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições pu-blicas, com a maxima rapidez e modicidade de pre-ços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS